

Resposta à interpelação oral apresentada pelo Deputado

à Assembleia Legislativa, Ip Sio Kai

Muito obrigada, Sr. Deputado Ip Sio Kai.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados,

A segurança cultural constitui uma garantia e um relevante factor de ponderação na construção de “Uma Base de Intercâmbio e Cooperação para a Promoção da Coexistência Multicultural, com Predominância da Cultura Chinesa” (doravante designada por “Uma Base”), promovida pelo Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). Só mediante a salvaguarda da segurança cultural é que podem ser melhor potencializadas as vantagens de Macau na intersecção e intercâmbio das culturas chinesa e ocidental, promovendo assim a transmissão e inovação da cultura da nação chinesa.

Primeiro, em relação à concretização da Iniciativa de Civilização Global, uma das preocupações manifestadas pelo Sr. Deputado, o Governo da RAEM atribui grande importância à construção de uma rede de diálogo entre civilizações. No ano passado, com o apoio do Governo Central, organizou-se com sucesso o Fórum Internacional de Intercâmbio Civilizacional, onde foram realizados mais de 20 palestras temáticas e seminários académicos em torno do tema “Aprendizagem Mútua entre Civilizações, Herança e Desenvolvimento”. Na cerimónia de encerramento, publicou-se a *Aprendizagem Mútua entre Civilizações, Herança e Desenvolvimento: Uma Iniciativa de Macau*, no intuito de aprofundar o diálogo internacional sobre civilizações e consolidar os consensos. Durante

o corrente ano, o Fórum voltará a realizar-se, convidando representantes governamentais e de organizações internacionais e especialistas e académicos de topo a nível mundial, oriundos de vários países e regiões, para participarem em intercâmbios abertos, com o objectivo de fomentarem o consenso sobre a construção de uma “Comunidade com um Futuro Partilhado para a Humanidade”. Em Junho do corrente ano, o Governo da RAEM realizou reuniões de trabalho com o Ministério da Cultura e Turismo exactamente para levar adiante várias iniciativas importantes que contribuam para ampliar o papel de Macau enquanto plataforma de intercâmbio cultural e promovam o intercâmbio e aprendizagem mútua entre as civilizações chinesa e ocidental.

Além disso, o Governo da RAEM tem desenvolvido várias acções que proporcionaram intercâmbios de culturas e civilizações. Nomeadamente, foi realizada no ano passado pelo Instituto Cultural (IC) a exposição “Reflexos das Ligações Marítimas: O Intercâmbio Cultural Sino-Português entre os Séculos XVI e XIX”, em colaboração com o Museu do Palácio da China e outras instituições; na amostra “Reflexos do Mar de Espelhos: Exposição de 500 anos de Intercâmbio entre as Civilizações e Ocidental em Macau”, que decorreu durante o mês de Maio em Lisboa, organizada pelo IC e com a colaboração de outras instituições portuguesas, foram convidados grupos de transmissão do património cultural de Macau para realizarem várias demonstrações e *workshops* na capital portuguesa, de modo a manifestar o papel de Macau como “uma porta importante para o intercâmbio e a compreensão mútua entre as civilizações sino-ocidentais”.

Segundo, no que toca ao reforço da confiança cultural e à divulgação da cultura chinesa, o IC tem promovido constantemente actividades

diversificadas nas festividades tradicionais, tais como a produção de Fai Chun (papéis votivos) do Ano Novo Chinês e oficinas temáticas dedicadas ao Festival Chong Chao (Bolo Lunar) e ao Festival de Tung Ng (Barco Dragão), entre outras iniciativas. Organiza também visitas de estudo e de exploração cultural em várias áreas para os jovens, para os incentivar a conhecer a excelência da cultura tradicional chinesa através de experiências imersivas e compreender o núcleo das tradições populares por trás das festividades, e assim aprofundar o sentimento patriótico.

No que concerne aos currículos escolares, a Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude (DSEDJ) estabeleceu as Exigências das Competências Académicas Básicas das disciplinas de História, de Educação Moral e Cívica, de Língua Chinesa e de Actividades de Descoberta e produziu materiais didácticos relacionados, permitindo que os alunos conheçam a origem e o significado dos festivais tradicionais chineses, tais como o Ano Novo Chinês, o Festival do Barco Dragão e o Festival do Bolo Lunar. Ao mesmo tempo, financiam-se as escolas para que organizem e ofereçam actividades extracurriculares e de formações específicas relacionadas com a cultura e com os rituais tradicionais chineses, apoiando as instituições de ensino na realização de diversos programas destinados à transmissão da cultura chinesa.

Cumprе acrescentar que a DSEDJ, para além dos currículos escolares normais, combinou os recursos históricos de Macau e lançou o “Projecto de Educação sobre a Extensão Amor pela Pátria e por Macau”, onde valoriza o papel importante da Base da Educação do Amor pela Pátria e por Macau para jovens. Neste projecto interligam-se vários pontos de aprendizagem histórica, como o Museu Memorial de Xian Xinghai, a

Antiga Residência do General Ye Ting e a Casa do Mandarin, onde são organizados percursos de aprendizagem e de descoberta histórica, de forma dinâmica, para conduzir os jovens e os alunos a um melhor conhecimento da história e do desenvolvimento social da Pátria e de Macau.

Importa salientar o papel das bibliotecas públicas, sob alçada do IC, que no corrente ano coordenaram a exposição temática dedicada aos livros e denominada “Consolidar as Bases e Fortalecer o País”. Esta mostra com várias temáticas, tais como o poder da cultura, a confiança cultural, a herança espiritual e a união nacional, cultivou na população a identidade nacional e o afecto nacionalista. Acresce referir que foram e serão planeadas outras exposições temáticas, nomeadamente exposição de livros, para assinalar o “105.º Aniversário da Fundação do Partido Comunista da China” e o “160.º Aniversário do Nascimento do Dr. Sun Yat Sen”, entre outras efemérides, a fim de fomentar os valores fundamentais do patriotismo e o espírito da união nacional.

Terceiro, no que respeita à promoção das propriedades intelectuais (PI) das personalidades ilustres da região, o Governo da RAEM tem envidado esforços para poder explorar e aprofundar a função educativa dos locais históricos e culturais de Macau, no sentido de aumentar o conhecimento do público e sua ligação afectiva com a história local e a cultura chinesa. Durante o corrente ano, com base no Museu Memorial de Xian Xinghai, será realizada uma sessão de intercâmbio e co-criação da PI em homenagem a esta personalidade e serão lançados um programa de convocatória de *designs* originais. O objectivo é incentivar as indústrias a desenvolver produtos culturais e turísticos com características distintas, de forma a tornar o compositor num símbolo cultural de Macau. A par do

esforço em relação à PI, serão ministradas aulas de música no referido museu, o que permite aos participantes conhecer uma jornada inspiradora de crescimento e superação do músico e sentir o seu sentimento patriótico.

A Casa do Mandarin é uma parte importante do “Centro Histórico de Macau” e foi escolhida pela UNESCO como “Base de Educação para Jovens sobre o Património Mundial”. A actividade educativa sobre o património cultural destinada aos jovens, intitulada “Venha Conhecer Melhor o Nosso Património Mundial”, foi também seleccionada como um caso inovador de 2024. O IC empenha-se também em desenvolver outras possibilidades da Casa do Mandarin enquanto uma base de educação para jovens, continuando a organizar exposições interactivas, *workshops*, visitas de estudo, visitas guiadas às escolas e experiências divertidas sobre o património cultural intangível. Com todas estas iniciativas, pretende-se promover, de forma sistemática, os conhecimentos sobre o Património Mundial de Macau junto das crianças e dos jovens, assim como divulgar a cultura tradicional chinesa.

Ficam assim dadas as respostas relativamente às questões colocadas. Agradeço a vossa atenção e apoio aos trabalhos na área dos Assuntos Sociais e Cultura. Muito obrigada.

A Secretária para os Assuntos Sociais e Cultura,

O Lam

30 de Julho de 2026